

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Influência do grupamento racial sobre o parasitismo em bovinos**

Rodrigo Kramer Rodrigues, Ana Paula Ferigollo, Tais Aparecida Salvadego, Tailana Cristina de Borba, Gustavo Fréu, Cláudio E. N. Semmelmann, Felipe Geraldo Pappen  
Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia  
Medicina Veterinária  
E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

O desenvolvimento de estudo das principais parasitoses em bovinos na região Sul do Brasil é uma área de destaque na criação de protocolos para um eficiente controle estratégico da verminose na categoria de fêmeas bovinas. Já foram citados na literatura aspectos relevantes referentes a animais de diferentes grupamentos raciais tratando-se de parasitoses. O objetivo deste trabalho foi verificar se raças de bovinos europeus (*Bos taurus taurus*) são mais resistentes que as raças zebuínas (*Bos taurus indicus*) referente às infecções causadas por nematóides gastrintestinais. Em Abril de 2012, dois grupos de diferentes biótipos de vacas adultas multíparas foram avaliados e acompanhados através de exames parasitológicos. Neste intuito, foram coletadas amostras de fezes diretamente da ampola retal de 64 bovinos, sendo que 30 eram fêmeas de raças taurinas (T), predominantemente Red Angus e Devon, e 34 fêmeas de raças zebuínas (Z), predominantemente Tabapuã. O último tratamento anti-helmíntico foi realizado nos dois grupos no mês de dezembro de 2011, sendo que ambos os grupamentos estavam com cria ao pé e eram mantidos sob sistema extensivo em pastagem nativa na Região do Planalto Sul Catarinense. As amostras coletadas e refrigeradas foram utilizadas para realização de exames laboratoriais para contagem de ovos por grama de fezes (OPG) pela técnica de Gordon e Whitlock modificada. As médias de infecções encontradas nos dois grupos foram de 54 OPG no grupo Z e 35 OPG no grupo T. As contagens mínima e máxima de OPG foram de 0 a 350 para o grupo T e de 0 a 700 para o biótipo Z. Os coeficientes de variação para os biótipos T e Z, foram respectivamente 45 e 40%. O desvio padrão do biótipo T foi de 76 e para o biótipo Z de 135. Analisando os resultados dos exames observou-se que 09 vacas do grupo T estavam infectadas por nematóides gastrintestinais, sendo que 02 possuíam infecção considerada alta (200 e 350 OPG). Do grupo Z, 11 animais foram positivos, sendo que destes 03 tinham uma alta infecção (200, 350 e 700 OPG). Considera-se em infecções mistas um valor de 200 a 700 OPG como alta infecção. Nos exames laboratoriais também foram encontrados eventualmente oocistos de *Eimeria* spp., sendo 14 no grupo Z e 04 no grupo T. Não houve diferença significativa ( $P>0.05$ ) entre os dois grupos analisados referente às infecções causadas por nematóides gastrintestinais, entretanto são

necessários estudos complementares, uma vez que o baixo parasitismo pode ter sido influenciado por fatores climáticos no período de observação.

**Palavras-chave:** Nematóides gastrintestinais. Taurino. Zebuino.